

Depoimento irrita Arruda

Luiz Esteves

SENADOR ASSISTE À VERSÃO DE ACM NA TV E PERGUNTA POR QUE O COLEGA FICOU COM A LISTA SE NÃO A PEDIU

O ex-líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (sem partido-DF), ficou irritado com o depoimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado. A amigos, Arruda mostrou-se indignado com a afirmação de ACM de que não pediu a lista da votação secreta do processo de cassação do ex-senador Luiz Esteves. "Se ele (ACM) não pediu, por que então ficou com a lista?", indagou Arruda, logo depois da exposição inicial do ex-presidente do Senado.

Em seu depoimento previsto para hoje, às 9h, Arruda pretende manter a versão de que solicitou à ex-diretora do Prodasen Regina Borges a quebra do sigilo do painel eletrônico do Senado a pedido de ACM. "Estou tranquilo porque sei que estou dizendo a verdade", garantiu Arruda a correligionários.

Em seu depoimento, o ex-líder do governo também pretende dar mais detalhes da reunião em que discutiu com ACM a possibilidade de violar o painel eletrônico. Segundo a versão de Arruda, o ex-presidente do Senado omitiu uma conversa entre ambos que acabou levando o ex-líder do governo a consultar Regina Borges sobre a quebra do sigilo dos votos dos senadores.

Pelo terceiro dia consec-

tivo, José Roberto Arruda não apareceu no Senado. Preferiu assistir ao depoimento de ACM pela televisão com seus advogados, Cláudio Fruet e Carlos Caputo, e sua mulher, Mariane Vicentini. Assim que o ex-presidente do Senado terminou sua exposição inicial, Arruda telefonou para assessores do Senado. Queria saber qual o sentimento dos senadores e a repercussão do discurso de ACM junto aos parlamentares. Ficou contente ao saber que os senadores estavam recebendo com ceticismo o depoimento do ex-presidente do Senado.

Arruda foi aconselhado por seus advogados a não dar nenhuma declaração ontem, concentrando-se em seu depoimento. Na segunda-feira, Arruda subiu à tribuna do Senado e confessou ter participado da violação do sigilo do painel eletrônico. E a expectativa era que o ex-líder do governo renunciase a seu mandato.

O senador, no entanto, não adotou essa atitude e decidiu aguardar o depoimento de ACM. Tinha esperanças que o ex-presidente do Senado conseguisse convencer seus colegas de que não agiram premeditadamente e de má-fé e, dessa forma, ambos ficariam livres da abertura do processo de cassação.

Mas mesmo depois do depoimento de ACM, assessores de Arruda garantiram que não existe nenhuma chance de o parlamentar renunciar a seu mandato nos próximos dias. "As chances dele (Arruda) renunciar são nulas porque, se ele fizesse isso, deixaria o ACM com a verdade", argumentou um correligionário. (Agência Estado)